VII ANNO — TERÇA-FEIRA, 8 D'OUTUBRO DE 1867 — N.º 695

O DISTRICTO DE AVEIRO

PREÇOS
ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA
Anno 3:200=Semestre 1:600=Trimestre 850 rs.
Cada numero avulso . . . . . 40 rs.

Publica-se regularmente ás terças e sextas-feiras de tarde.
Edição supplementar em dias indeterminados.
Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração — Rua Direita. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador, estampilhada. — Os escriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. — As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇOS
ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA
Anno 3:800=Semestre 1:900=Trimestre 1:000
Annuncios e correspondencias, por linha 20 rs

Politica interna

BOLETIM

O sr. ministro das obras publicas continúa no louvavel empenho de dar o maior desenvolvimento á viação pública do reino.

Foi ordenado pelo ministerio da justiça, que a commissão consultiva dos negocios relativos ao registo predial redija o regulamento especial, que exige o codigo civil, ácerca da organisação das conservatorias de registo de hypothecas, direitos e encargos prediaes, e dos direitos e obrigações dos conservadores.

O sr. ministro da fazenda prosegue no seu intento de reduzir os quadros dos empregados do thesouro publico. Além dos logares já supprimidos, acaba de publicar mais seis decretos para alguns logares vagos não serem providos sem que se achem fixados os respectivos quadros.

— O *Diario* inseriu de novo o programma para o ceremonial da inauguração da estatua a Camões, que se deve verificar ámanhã.

— As noticias externas que nos trouxeram os jornaes neste correio, são ameaçadoras da tranquillidade européa.

O horisonte politico tolda-se, e a agglomeração de temorosas nuvens, faz temer um choque, que perturbe desabaladamente a paz, que parecia estabelecida entre as grandes potencias.

Pelo menos, todos os symptomas são bellicos, e a diplomacia não occulta as tendencias manifestas a favor da guerra.

O ministerio decedidamente está sob o influxo d'uma estrella feliz. Nenhum talvez gozou ainda tão evidentes favores da fortuna. Tem-lhe corrido propicia a mais não poder toda esta epoca da governação, para outros eriçada de tantos dissabores, assombrada de tantos receios, impedida de tantos precipicios!

Cremos que levará a cabo a sua viagem sem pôder um momento lobrigar deante de si o phantasma de uma opposição qualquer. Seria mesmo immortal como a fabula nos inculca que eram os seus heroes se não devessemos lembrar-nos de que a propria exuberancia de vida tambem produz a morte, e que a sobejidão de forças é ás vezes tão prejudicial á existencia como a defficiencia d'ellas.

Em quanto o parlamento funccionava, debalde se procurou organisar uma opposição regular. Vozes dispersas contrariaram uma ou outra vez as vistas ministeriaes. Nunca porém foi possivel dar um pensamento commum aos diversos grupos que se agitavam querendo inculcar-se como adversarios á situação, nem dirigir para um unico alvo os esforços isolados que pareciam aspirar a combatel-a.

Passou-se a sessão em negociações, a maior parte das quaes abortou em começo, em contendas de amores-proprios, e vaidades compromettidas. A opposição preferiu digladiar-se a si a combater os ministros. Em quanto ella se dissolvia em lutas intestinas viviam estes vida regalada. O espectaculo das fraquezas alheias robustecia o poder, e dava-lhe forças para todos os commetimentos.

Fechou-se o parlamento. Continuaram as mesmas scenas. Ainda neste interregno não quedou a opposição nos seus contradictorios esforços. As dissidencias de familias proseguiram. E agitando-se muito, multiplicando os seus comminicios, trabalhando com tanta azafama, com tanta energia, que poucas vezes terá desenvolvido maior actividade, nada tem conseguido, senão desacreditar-se e consolidar o governo.

Ora attente-se nisto. Não ha dia em que os jornaes nos não declarem que teve logar uma reunião para tal ou tal fim opposicionista. Nos dois principaes centros do paiz, em Lisboa e Porto, quasi que ha reuniões periodicas. As associações politicas multiplicam-se. O espirito patriotico desenvolve-se extraordinariamente. Mas afinal reina o cahos, ao que parece. Dos discursos de uns e outros se deduz que a discordia lavra entre todos, que não ha pensamento definido, que nenhuns sabem o que querem, e que todos estão accordes em um unico ponto: nada fazer de bom.

Ha um sr. Figueiredo Guimarães que appareceu no Porto dizendo-se chefe da opposição em Lisboa, que ali discurseia horas e horas em tom inspirado, que é segundo uns um grande patriota, segundo outros um grande impostor, e que, discutindo-o, injuriando-o, redicularisando-o, uns e outros a todo o custo querem tornar conhecido do paiz, posto que novo, sem nome na politica, destituido de talento, e parece que pouco feito para passar á posteridade. Já se vê o que é esta opposição: não póde arcar com os ministros, arca com o sr. Guimarães, que tambem a seu turno se diz opposição! Ora vejam!...

Para tudo se quer fortuna, e o ministerio, se não possue a arte de bem governar, possue ao menos este inapreciavel condão de desnortear os seus adversarios. Tantas vezes a fornecer-lhes ensejo para o combaterem, e elles a evital-o, a dar-lhe folga, a facilitar-lhe a victoria, desacreditando-se e compromettendo-se a si. Não é fortuna? Poucos a tem assim.

Mas não julgue o ministerio que por isso que facilmente se descarta destes commodos adversarios, póde impunemente fazer tudo que lhe aprouver. Ha uma opposição, que se não agita nas praças, que não concita tumultos, que não promove *meetings*, que evita mesmo apparecer em comicios, e que nas reuniões publicas se dispensa de discursar, mas que não transige com os erros dos governos, que os espreita attenta, que faz a critica severa d'elles, que não deixa illudir-se, que é illustrada, que se não corrompe.

Com esta opposição deve o governo contar. E posto que ella não lhe peça contas immediatas deve respeital-a, por que é d'ella que deriva a opinião, e a opinião é, nos governos constitucionaes, quem sustenta os ministros. Que importa que uma camara subserviente os appoie? Se a opinião lhes faltar, a sua quéda é inevitavel. Não escasseiam disto exemplos mesmo na nossa curta vida parlamentar. Portanto se a opposição parece dividida, e desacreditada pelos seus proprios erros, não se creia o governo no direito de abusar da sua posição politica. Os seus desvios governativos, (e já não conta poucos infelizmente) ha de expial-os mais tarde ou mais cedo, e perventura com tanta mais crueldade quanta tem sido a benevolencia em lh'os soffrer.

A divisão administrativa e judicial é esperada com anciedade e sobresalto. E nem podia deixar de acontecer assim, sendo como é, uma medida de cuja perfeição dependem a tranquillidade e economia dos povos para quem é determinada.

Convem portanto pensar antes de a decretar, e ao fazel-o, pesar e attender bem as verdadeiras conveniencias publicas, pospondo veleidades mal entendidas com que por ahi se pretendem sustentar caprichos acobertados com a susceptibilidade de autonomias offendidas.

Temos já por vezes emittido a nossa opinião ácerca das verdadeiras bazes sob que deve fazer-se a nova divisão, e não duvidâmos repetil-a mais uma.

Em tanto avaliamos o trabalho que se espera das mãos do ministro do reino, que todos os nossos esforços, em fazer comprehender as economias geraes, nos parecem poucos.

Com effeito, no meio d'essa immensa babel de informações encontradas, e ante ambições geraes e desmedidas não é difficil soçobrarem os verdadeiros principios em que a divisão foi determinada, e que os interesses geraes reclamam.

A divisão importa uma alteração profunda nos costumes dos povos, que póde ser util quando bem dirigida, e anticeconomica alterando a direcção mais conveniente por que elles pódem reclamar os seus direitos, e sustentar a sua justiça.

São muitas as circumstancias que devem determinar o agrupamento dos povos nas circumscripções administrativas, e todas ellas egualmente dignas de minucioso exame e seria attenção; a estas accresce mais uma, que, sem ter ligação muita proxima, nem por isso tem menos importancia — e é o accordo entre a divisão administrativa, judicial e politica.

Os grandes concelhos que a lei de administração recommenda prestam-se ás exigencias da nova divisão judicial, que determina as grandes comarcas. As parochias civis taes quaes a lei as aconselha, não pódem deixar de convir como circumscripções para os julgados de paz. Um grande concelho e larga comarca deve ter o seu representante na camara popular e junta geral e uma parochia civil e julgado de paz constituir uma assembleia eleitoral.

Alterada esta base na divisão está inevitavelmente perdida a engrenagem da machina administrativa.

Um representante do povo mal póde haver-se, tendo ao seu cuidado as necessidades de dois concelhos, porque estas, muitas vezes, ou por circumstancias especiaes, ou emfim por atritos que a visinhança desenvolve, não se combinam ou amalgamam. As mesmas difficuldades hão de surgir ao deputado á junta geral, eleito por mais que um concelho.

A parochia civil deve ser assembleia eleitoral. Só assim póde o administrador de parochia representar o governo nas luctas eleitoraes, que se agitam com paixão e excesso. Representar o governo, não sustentando a sua politica, e favorecendo o seu candidato, mas como sentinella á-lerta olhando pela tranquillidade e liberdade d'esse acto, que constitue a soberania popular.

O concelho e a comarca com a mesma área e a mesma séde é um elemento economico, que a todos e á primeira vista é obvio.

O mesmo individuo saindo de casa pode no mesmo dia tratar dos seus negocios administrativos e forenses, evitando despezas e economisando tempo, circumstancia impossivel no caso que hoje se dá de ser uma comarca e outro ou outros os concelhos.

As mesmas considerações tem egual applicação ás parochias civis e julgados de paz.

Estas entidades creadas ou organisadas de novo vem como elemento descentralisador substituir os antigos concelhos e julgados — bom será que talhadas com tino as suas áreas possam corresponder ao fim para que foram determinadas.

Julgar das conveniencias da divisão pela fórma que deixamos esboçada é facil; avaliar os transtornos de fazer uma divisão a retalho e capricho ainda muito mais.

Aguardemos o resultado. O ministro que elaborou a lei ha de pol-a em vigor por fórma que possa ser fecunda.

Decerto não quererá ser o primeiro a inutilisal-a, tornando-se verdadeiro parricida.

Y.

ANADIA E MEALHADA

SR. REDACTOR

Venho agradecer a V. a maneira obsequiosa, por que tem acolhido os meus artigos, e ao mesmo tempo despedir-me da discussão, que me propunha continuar no campo do raciocinio.

Já conhecia a gente que viria provavelmente á disputa. Previa que o sr. Caneva, batido facilmente n'uma discussão, em que nem sombras de razão tinha pela sua parte, se havia de naturalmente desforrar, imaginando offensas, para retaliar no campo das invectivas pouco cortezes, que são proprias da sua escola.

Já sabia tambem que bordejava na oração um scriba façanhudo e de bastar la educação, que aguardava o momento proprio para se lançar no campo das jogralidades proprias do seu baixo caracter.

Consta-me que o homem já fez a sua entrada triumphante, rebaixando, porém, a discussão muito mais ainda do que eu esperava. Não posso por isso continuar a discutir; — deixo completamente livre o campo a taes contradictores.

Eu podia arrancar a mascara áquelle mastim, e expol-o á irrisão das turbas, pregando-lhe na testa o rotulo dos seus grandes feitos. Conheço demasiado a sua historia; e todos os meus visinhos a conhecem, como eu. Não me levarão nunca a esse campo.

Prefiro deixal-o no charco immundo da sua propria insignificancia. Taes inimigos nem ódio merecem. Basta o desprêso.

Anadia, 4 d'outubro de 1867.

ALEXANDRE DE SEABRA.

Folhetim

UMA, COMO HA ALGUMAS

Ao meu amigo, Manuel Baptista

I

São 11 horas da noite. A atmosphera medonha e tetrica ameaça proxima procella. Ouve-se ao longe o ribombar do trovão, e de quando em quando os relampagos rasgam o seio das densas nuvens. O vento meridional começa soprando, e as vagas do mar rugindo furiosas — arremeção-se contra os cachopos. Os pescadores amarram pressurosos as gondolas, e partem fugindo da chuva, que já começa a despenhar-se. A furia do vento redobra, e o mar encapella-se. Subito um relampago illumina por instantes o mar e a praia, e ouve-se quasi simultaneamente um fortissimo trovão perpendicular.

Lucinda, ainda vigilante, e com uma vela acceza no seu cubiculo d'uma cazinha, sita na praia — despede um grito agudo... cahe de joelhos... ergue as mãos para o ceu, e fica extatica e muda. Quem a visse naquella posição, com razão creria que Lucinda fôra fulminada; mas não fôra assim. O Eterno não tinha ainda marcado a ultima hora d'aquella joven, em extremo sensivel e religiosa, em cujo rosto algumas vezes parecia irradiar um fulgor celeste.

Passados alguns minutos, Lucinda volve a si, e arfando e erguendo mais as mãos — entre lagrimas murmura assim: — «Ai, Senhor, perdoae-me, se, transgre-« dindo os vossos santos preceitos, vos « offendi! Perdoae a esta pequena e vil « porção de fragil barro, que reconhece a « omnipotencia do vosso braço! Vós tam-« bem perdoastes aos deshumanos deici-« das, que vos crucificaram!... Eu amo « a vida, e amo-a muito, por que sou ain-« da joven, e tenho um pae e mae, que « não queria deixar salitarios no mundo!... « Vós bem sabeis que meu espirito se « debate assiduamente com o meu coração, « que Vós ornastes de tanta sensibilidade « e de sentimentos tão nobres! Bem sa-« beis que sou victima d'um ardente amor, « porém não sou criminosa, nem aquella « affeição o é; se porém o meu pensar é « erroneo, chamae-me então para junto de « Vós, por que não quero, por um instan-« te de ventura, perder seculos de felici-« dade!... Ai, Senhor, perdoae-me...»

A trovoada passou: apenas de quando em quando soava ao longe algum soturno torvão: e Lucinda recuperava a tranquilidade perdida.

Quem conservará placidez, indifferença e sangue-frio, quando o terrifico ribombar dos trovões faz estremecer e abalar a terra; quando os relampagos fuzilam frequentemente, e amiudadas fitas de fôgo cortam o espaço; e quando a chuva, impellida pelo furacão, cae a torrentes — parecendo que o Creador intenta aniquilar este orbe terraqueo? Oh! quando o homem animoso se sobresalta e sente vacillarem-lhe os joelhos, ao contemplar tão magestoso e sério espectaculo — não deve causar espanto que uma donzella sensivel e religiosa tambem se terrorize.

II

— Em que se entreteve Lucinda, até ás 11 horas da noite? Esteve orando a Deus, lendo, ou escrevendo, ou costurando? — pergunta com sensatez o leitor; e eu de muito boa vontade lhe respondo:

— Lucinda esteve escrevendo.

— O que?

— Uma coisa que tinha por titulo = meditação =. Acompanhe-me o leitor, se tem desejos de lêl-a, e entremos, de manso e em bicos de pés, no cubiculo de Lucinda, emquanto ella jaz debruçada na janella, observando a trovoada longinqua. Eis o papel — leia:

Meditação

A flôr que a fagueira brisa matutina bafejou, levando em suas asas os aromaticos perfumes que lhe roubára — no ardor da sesta pende o collo e murcha.

O astro fulgente, que precede a aurora, levantando se no oriente — ufanado com seu brilho — é depois embaciado pelo arraiar do dia, superior em luzimento.

A terna avesinha, que traz o nutrimento para a cara prole — geme, volitando em roda della, se o caçador cruel ou a adunca garra do milhafre a privou do socio de seus amores.

O arbusto mimoso, que expandia a sua coma virente ao almo calôr do sol vernal — é á tarde fortemente sacudido pelo tufão da procella, que, após alguma resistencia, o faz pedaços.

Tudo é sujeito a contigencias e revezes.

O homem, que, por uma avenida tapetada de pungentes espinhos, pôde subir ao cumulo da ventura, aonde crêu cicatrizarem-se-lhe as feridas, que recebeu no seu transito — por pouco frue o prazer e contentamento; porque o tedio, ou as aspirações do seu coração, que ambiciona o sublime, o indifinido, o não existente, e o impossivel — lhe vem avivar as feridas, que depois lava com suas lagrimas.

E por tanto

— A vida é triste: no mundo
Soffremos até morrer —

como disse o poeta do sentimento, Soares de Passos, que ainda no verdôr da edade regou o seu caminho do soffrimento com o amargo pranto de seus olhos, que lhe prophetisava uma curta duração.

O homem, herdeiro do trabalho, e tormentosas dôres, não póde tocar a meta da sua existencia, sem que seja provado pela angustia e pelo soffrimento: mas o soffrimento, apurado nos cadinhos da resignação e virtude, depois brota flores, cujo perfume se eleva ao céu.

Bemdito sejaes, Senhor! Só Vós podestes dizer, para consolo dos desventurados: — Felizes os que choram! —

Só Vós, Senhor, é que Vos dignastes lavar as manchas da mulher transviada, pelo muito amôr, que Vos votára!

Só Vós, Senhor, é que podestes levantar o homem do tremedal da culpa, rehabilitando-o, e apontar-lhe o céu, patria dos contrictos!

Bemdito sejaes, Senhor, que não hesitastes expôr-vos aos maiores e mais cruciantes tormentos, e affrontosa morte na cruz, para nos purificardes com o Vosso sangue santissimo, e abrir-nos as portas da mansão dos anjos, fechadas pelo peccado do primeiro homem!

Só o Vosso amôr infinito, Senhor, podia avançar a tanto!

Acato os designios da Vossa providencia, vendo — que Vós despresaes muitas vezes os insultos da humanidade, que Vos maldiz, e que, podendo, não a punís!

Sem a Vossa vontade, Senhor, não se despega da vara a folha do alamo, nem a bonina expande suas tenras petalas!

Vós sois, Senhor, o nauta Omnipotente, que dirige o amplo baixel, chamado mundo, que sem Vós... sem o leme do vosso braço... breve se despedaçaria nos vastos escolhos d'outros orbes, espalhados pelo espaço!...»

Terminou: ausentemo-nos, leitor.

III

Talvez v. ex.ª (deixem-me imaginar — que uma Senhora é a leitora) não sympathizasse com a *meditação*, conhecendo — e bem, a meu ver — que foi pouco nada meditada pela esbelta escriptora, que nenhum *sal* lhe lançou, para provocar a avidez. Com o devido respeito e acatamento, tomo licença para dizer duas palavras a *pro* da minha esbelta joven (*minha* — é modo de fallar) que, se é deficiente de graças intellectuaes, não o é das corporeas, que valem mais, na opinião de muitos e minha tambem, do que outras. Lucinda apenas sabe lêr, escrever, e alguma coisa de contar; porém não é assidua na leitura, porque os afazeres na casa de seu pae roubam-lhe o tempo quasi todo; de sorte que decorrem semanas, sem que ella pegue n'um livro. Sciencia infuza não admitto: portanto v. ex.ª (agora fallo com o leitor) tenha a bondade de dar um *passe* ao escripto da graciosa joven, por quem seria fascinado, se tivesse a dita de a contemplar de perto, como eu já tive.

(*Continúa.*) J.

Continuação da lei para a cobrança e fiscalisação do IMPOSTO DO SELLO.

(Vem do n.º antecedente.)

Tabella n.º 1

SECÇÃO II

CLASSE VIII

Confirmações, dispensas e outras mercês

1 Licença para advogar concedida a pessoa que não seja formada em direito pela universidade de Coimbra.... 12$000
2 Diplomas de officio de procurador ou solicitador de causas nos tribunaes ou juizos de Lisboa e Porto..... 5$000
3 Diplomas de officio de procurador ou solicitador de causas nos tribunaes ou juizos nas outras terras do reino..... 2$400
4 Provimento de partido de medico ou cirurgião passado pelas camaras municipaes sobre a importancia do partido..... 5 0/0
5 Alvará de corretor..... 6$000
6 Supplemento de consenso de paes, mães, tutores ou curadores para casamento... 1$600
7 Alvará de emancipação ou de supplemento de idade para administração de bens ou legitimas de valor em rendimento superior a réis 50$000 até 500$000 réis. 2$400
8 Alvarás de emancipação ou de supplemento de idade para administração de bens ou legitimas de valor em rendimento superior a réis 500$000..... 4$000
9 Alvará de legitimidade ou adopção..... 2$500
10 Alvará de legitimidade ou adopção, se o adoptado fôr collateral até segundo grau inclusivè de direito canonico 5$000
11 Alvará de legitimidade ou adopção se o adoptado for collateral mais remoto estranho..... 10$000
12 Alvará de naturalisação.... 5$000
13 Diploma de confirmação, de insinuação em bens dotaes, até 600$000 réis..... 5$000
14 Diploma de confirmação, de insinuação ou bens dotaes, de 600$000 rs. para cima 2%
15 Diploma para hypothecar bens dotaes..... 13$000
16 Licença para os corpos de mão morta poderem adquirir bens de raiz, ou serem conservados na posse além de anno e dia, sobre o valor d'elles..... 5,0/0
17 Alvará de mercê aos denunciantes de capellas, morgados e bens nacionaes que estejam vagos ou que andarem extraviados..... 4$000
18 Cartas de administração com usufructo vitalicio de capellas denominadas da coroa, ou outros bens nacionaes, que renderem até rs. 200$000..... 11$000
19 Excedendo a 200$000 réis.. 1 1/0
20 Alvará de verificação de sobrevivencia nos ditos bens (o dobro que fica estabelecido para as cartas).....
21 Decreto de verificação de vida nos ditos bens..... 55$000
22 Diploma para manter em posse dos ditos bens..... 13$000
23 Renovações, hypothecas ou sub emphyteuticações de nacionaes..... 4$000
24 Cartas de compra ou arrematações de bens nacionaes, além do sello do papel, pagarão mais sobre o preço da arrematação..... 1 0/0
25 Diplomas de tenças, pensões ou ordinarias até á quantia de 100$000 réis annuaes.. 2$000
26 Excedendo a 100$000 réis. 2 0/0
27 Diplomas de verificação de sobrevivencia de tença pensão ou ordinario (o dobro do que fica estabelecido para os diplomas de mercê)
28 Apostillas em quaesquer dos ditos diplomas..... 2$000
29 Diploma de perdão ou commutação de pena, não sendo o impetrante pobre.... 4$000

CLASSE IX

Diversos papeis

1 Os testamentos ou codicillos cerrados antes de serem registados, ainda que escriptos em papel sellado, e os testamentos ou codicillos abertos pagarão por cada meia folha..... $600
2 As cartas de setença, seja qual for o seu numero de folhas, nos testamentos nuncupativos emquanto existirem, pagarão..... 2$400
3 Os bilhetes das loterias ou rifas (exceptuadas as do governo, misericordias ou hospitaes) sobre o valor nominal de cada um..... 5 0/0
4 Os premios de todas as loterias ou rifas ficarão sujeitos ao imposto do sello de 15 por cento, que será reduzido no acto da entrega dos mesmos premios..... 15 0/0
5 Diplomas de approvação e confirmação de estatutos, compromissos e contratos de corporações, sociedades, ou companhias, sejam permanentes ou temporarias, de sello por uma só vez. 30$000
6 Todos os mais diplomas de assignatura real que se passarem por nomeações ou mercês de que se não tiver feito menção nesta tabella..... 10$000
7 Portaria de nomeação lucrativa ou mercê honorifica, de se pagarem emolumentos, expedida por qualquer repartição publica..... 5$000
8 Todos os documentos que não tenham sido sellados, ou que não forem escriptos, impressos, lithographados ou estampados em papel sellado, e que tenham de se juntar a requerimentos que se dirijam a tribunaes publicos de qualquer ordem que sejam, pagarão de sello em cada meia folha.... $060
Tendo pago sello inferior, a differença (vide artigo 85.º do regulamento).
Estes documentos pódem tambem ser sellados com sello de estampilha.
9 Os processos forenses (salvas as excepções declaradas) pagarão cada meia folha.. $030
São considerados processos forenses todos os administrativos em que houver parte interessada.
Estes processos podem tambem ser sellados com sello a tinta de oleo ou com sello de estampilha.
10 Os cartazes e annuncios de divertimentos publicos, e quaesquer outros escriptos, estampados ou lithographados que se afixarem nos logares publicos, cada um.. $060
Podem tambem ser sellados com sello de estampilha
11 Cartas de jogar nacionaes ou estrangeiras, cada baralho. $060
Estas cartas, ainda que comprehendidas nesta tabella, estão comtudo sujeitas ao pagamento do imposto do sello por uma fórma especial como vae declarado no artigo 31.º
Esta tabella fica sujeita ás alterações que forem consequencia das disposições do codigo civil quando começar a vigorar.

Tabella n.º 2

Papeis que devem ser sellados com sello a tinta de oleo, antes de escriptos, ou com sello de estampilha, e estão sujeitos á disposição do artigo 4.º da lei de julho de 1867.

1 Recibos entre particulares, facturas com quitação de qualquer natureza e proveniencia, choques ou ordens sobre banqueiros com designação de pesros certa a favor de quem forem passados, vales e ordens de correio, titulos de mutuo, incluindo as escripturas ou escripto particular, ainda mesmo sendo objecto secundario, incidente ou accessorio da escriptura ou escripto particular, letras e ordens á vista e até oito dias de praso, sacadas entre praças do reino e ilhas:
De 5$000 rs. até 20$000 réis..... $020
De mais de 20$000 réis até 50$000 réis..... $030
De mais de 50$000 réis até 100$000 réis.... $050
De mais de 100$000 réis até 500$000 réis.... $100
De mais de 500$000 réis até 2:000$000 réis... $200
De mais de 2:000$000 rs. por cada 1:000$000 rs., desprezada qualquer fracção que não attingir 1:000$000 rs. $100
Nos de valor não conhecido..... $200
A importancia dos recibos de fóros, censos e pensões annuaes pagos em generos, será calculada para o effeito do sello pela tarifa camararia ou pelo mercado da localidade na occasião do pagamento.
2 Letras de cambio sacadas em praças estangeiras e possessões ultramarinas para serem pagas no reino e ilhas, letras da terra, ou escripturas de contrato de maritimo, escriptos á ordem, livranças, notas promissorias e bilhetes de cobre:
De 5$000 rs. até 20$000 réis..... $020
De mais de 20$000 réis até 50$000 réis..... $030
De mais de 50$000 réis até 100$000 réis.... $050
De mais de 100$000 rs. até 200$000 réis.... $100
De mais de 200$000 rs. até 300$000 réis.... $200
De mais de 300$000 rs. até 400$000 réis.... $300
De mais de 400$000 rs. até 500$000 réis.... $400
De mais de 500$000 rs. até 600$000 réis.... $500
De mais de 600$000 rs. até 700$000 réis... $600
De mais de 700$000 rs. até 800$000 réis... $700
De mais de 800$000 rs. até 900$000 réis... $800
De mais de 900$000 rs. até 1:000$000 réis. $900
De mais de 1:000$000 rs até 2:000$000 rs. 1$000
De mais de 2:000$000 rs. até 3:000$000 rs. 2$000
De 3:000$000 rs. por diante o augmento será de 500 réis por cada 1:000$000 rs. desprezando-se qualquer fracção de menos de 100$000 rs.
3 Letras de cambio sacadas no continente do reino e ilhas para serem pagas em praças estrangeiras:
De 5$000 réis até 100$ réis inclusivè..... $100
De 100$000 réis exclusivè até 300$000 réis inclusivè..... $200
De 300$000 réis exclusivè até 500$000 réis inclusivè..... $500
De 500$000 rs. exclusivè até 1:000$000 rs. inclusivè..... $800
De 1:000$000 rs. exclusivè até 3:000$000 réis inclusivè..... 1$000
De 3:000$000 exclusivè para cima..... 2$000
4 Letras sobre paiz estrangeiro, sacadas em mais de uma via, pagarão por cada metade do sello correspondente ao valor que representarem em moeda portugueza pelo cambio corrente.
5 Acções de quaesquer companhias ou associações mercantis, cada uma..... $100
Quando mais d'uma acção se comprehender em um só titulo, pagar-se-ha o sêllo correspondente a todas as acções que contiver.
Aos papeis comprehendidos n'esta tabella são applicaveis as disposições do artigo 11 e § unico do artigo 84.

Tabella n.º 3

Papeis que devem ser sellados com sêllo a tinta d'oleo antes de escriptos, ou com sêllo de estampilha, e cuja falta de competente sêllo não produz nullidade e póde ser supprida pagando se as multas respectivas.

CLASSE I

Segurança publica

1 Passaporte de transito para fóra do reino..... 1$000
2 Bilhetes de residencia concedida a estrangeiros, por 3 mezes..... $100
3 Bilhetes de residencia concedida a estrangeiros, por seis mezes..... $200
4 Bilhetes de residencia concedida a estrangeiros, por nove mezes.....
5 Bilhetes de residencia concedida a estrangeiros por um anno..... $400
6 Bilhetes de residencia concedida a estrangeiros, por tempo illimitado..... 4$000

CLASSE II

Expediente das alfandegas

1 Guias de generos despachados para embarque quando forem destinados para commercio..... $100
2 Bilhetes de despacho nas alfandegas dos portos de mar $033
3 Bilhetes de despacho nas alfandegas de portos seccos. $010
4 Bilhetes de despacho na alfandega municipal e as guias que acompanham os generos para consumo na capital..... $010
N'estas verbas comprehendem-se os bilhetes ou guias que acompanham os generos que saem das feiras de Lisboa e termo.
5 Bilhetes de despacho de generos no termo..... $010
6 Guias que acompanham o trigo vendido na alfandega municipal, que tem de ser moido para a farinha entrar depois na cidade.... $010
7 Guias dos generos vendidos na mesma repartição, transportados pelo Tejo para consumo do paiz..... $010
8 Guias que acompanham os generos despachados na alfandega municipal para exportação..... $030

CLASSE III

Papeis commerciaes

1 Escripturas de fretamento para os portos do continente do reino..... 1$000
2 Escripturas de fretamento para os outros portos..... 2$000
3 Apolices de seguro; até o seguro:
De 1:000$000 réis exclusivè..... $060
De 1:000$000 réis atè réis 10$000$000 exclusivè.. $100
De 10:000$000 réis para cima..... $500
4 Cada conhecimento de carregação maritima junto ao manifesto da carga ou despacho de saida de navio e cada conhecimento que se apresente para despacho de importação ou entrada.... $060
5 Protesto de letras, cada um $100
6 Cartas de partilhas entre socios, cada uma..... 1$000

CLASSE IV

Licenças

1 Licença para theatro portuguez ou estrangeiro, não excedendo a um anno.... 10$000
1 Dita excedendo a um anno, o dobro do que fica estabelecido.
3 Dita para quaesquer divertimentos publicos, não excedendo a um anno, concedida a nacionaes ou estrangeiros..... 16$000
4 Dita excedendo a um anno, o dobro do que fica estabelecido.
5 Dita para abrir casa de jogo licito em Lisboa e Porto, cada anno..... 11$000
6 Dita nas outras terras..... 7$000
7 Dita para conservar a porta aberta de casa de jogo licito depois da hora de recolher, cada anno..... 7$200
8 Dita para ter aberta a loja ou armazem de venda de generos, atè onze horas, de inverno, e meia noite de verão; por anno..... 5$200
9 Dita para venda em armazem de atacado, incluindo os depositos das fabricas, em Lisboa e Porto, cada anno..... 3$000
Nas outras terras do reino, cada anno..... 1$000
10 Dita para casas de hospedaria, em Lisboa e Porto, cada anno..... 8$000
Nas outras cidades e villas, cada anno..... 3$000
11 Dita para casas de bilhar, em Lisboa e Porto, por cada meza de bilhar e cada anno..... 10$000
Nas outras terras do reino, idem e por cada anno..... 5$000
12 Dita para casa de bebidas (botequim), em Lisboa e Porto, cada anno..... 3$000
Nas outras terras do reino, cada anno..... $500
13 Dita para bazar, sem leilões, em Lisboa e Porto, cada anno..... 3$000
Nas outras terras do reino, cada anno..... 1$000
4 Dita para casa de leilões, em Lisboa e Porto, cada anno 20$000
Nas outras terras do reino, cada anno..... 5$000
15 Dita para leilão de mobilia em casa particular, em Lisboa e Porto, valiosa por cinco dias..... 3$000
Nas outras terras do reino, pelo mesmo tempo 1$000
16 Licença para leilão em qualquer casa, loja ou armazem de venda, em Lisboa e Porto, pelo mesmo tempo.... 2$000
Nas outras terras do reino, pelo mesmo tempo 1$000
17 Dita para cada leilão, nas praças do commercio, de letras a risco maritimo..... 1$000
18 Dita para casa de modas, em Lisboa e Porto, cada anno..... 3$000
Nas outras terras do reino, cada anno..... 1$000
19 Dita para armazens de facto feito, em Lisboa e Porto, cada anno..... 3$000
Nas outras terras do reino, cada anno..... 1$000
20 Dita para salas de cortar cabellos, vendendo objectos de toucador, em Lisboa e Porto, cada anno..... 2$000
Nas outras terras, cada anno..... $800
21 Dita para casas de pasto, em Lisboa e Porto, cada anno 2$000
Nas outras terras do reino, cada anno..... $300
22 Dita para taberna e casa de comida, em Lisboa e Porto, cada anno..... 1$000
Nas outras terras do reino, cada anno..... $300
23 Dita para armazem de calçado, chapellaria, e para vender quaesquer generos ou mercadorias de qualquer natureza, não anteriormente especificados, em andares, lojas ou armazens, em Lisboa e Porto, cada anno.. 1$800
Nas outras terras do reino, cada anno..... $600
24 Dita para vender nas estradas do reino, cada anno.. $300
25 Dita para ter carruagens, omnibus, charás-bancs ou trens de aluguer, em Lisboa e Porto, cada anno..... 1$500
Nas outras terras do reino, cada anno..... $500
26 Dita para caçar, valiosa por um mez..... $500
Por um anno..... 2$000
27 Dita para estabelecimento photographico em Lisboa e Porto, cada anno..... 2$500
Nas outras terras do reino, cada anno..... $800
28 Dita para loja de cambio, em Lisboa e Porto, cada anno..... 2$500
Nas outras terras do reino, cada anno..... $800
29 Dita a vendilhões ambulantes, em Lisboa e Porto, e em qualquer outra cidade do reino, cada anno..... $600
Nas villas e mais logares do reino, cada anno $300
30 Dita para vender em praças publicas e em mercados periodicos, cada anno..... $400
31 Dita para vender nos rios, cada anno..... $600
32 Dita para uso de armas defezas, em Lisboa e Porto, cada anno..... 1$600
Nas outras terras do reino, cada anno..... $800
Todas as licenças mencionadas nesta classe poder-se-hão conceder por tres, seis, nove e doze mezes, e as taxas do sêllo serão proporcionaes ao tempo por que as mesmas licenças se passarem. Estas licenças tambem poderão ser concedidas por um mez, e nesse caso as taxas do sêllo serão a quinta parte das fixadas por um anno, e por cada renovação por mais um mez se pagará a mesma taax.

(Continua)

Chronica agricola

Lisboa, 25 de setembro

Pegâmos da penna para escrever a obrigada chronica agricola, ainda gostosamente impressionados pelos selvosos primores do Bussaco.

Deviamos uma promettida visita ao nosso caro amigo Moraes Soares, que ali está dando umas pequenas ferias ás impertinencias burocraticas, mas labutando sempre por engrandecer aquelles primores, refocillando o seu elevado espirito na contemplação d'esses arrojos de uma vegetação colossal que faz do Bussaco uma maravilha.

E maravilha é hoje para maior admiração, vendo que ao lado das antigas essencias florestaes, em que primam sobre

todas os famosos cedros ditos do Bussaco (Cupressus Lusitanica) alguns dos quaes contam quasi dois seculos de existencia, medindo de altura para mais de quinze metros, e de circumferencia no pé quatro metros, se deparam a disputar-lhe futuros creditos as novas plantações de cedros de Deodara, do Atlas, do Libano e do Mexico; as sequoias, cryptomerias, cunninghamias, araucarias, taxodios, abétos; os bellos pinheiros do Mexico e outras especies e variedades do genero *pinus*; os eucalyptos, freixos, platanos e carvalhos exoticos, emfim uma grande variedade de essencias florestaes vindas de todos os pontos do globo, e das mais bem reputadas e afamadas pelos amadores e especialistas da silvicultura.

Tudo isto vae fazendo do Bussaco um bello jardim florestal para estudo dos amadores e recreio do publico. E mais do que para isso servirão os vastos viveiros que se projectam, que, a irem por diante, são para fornecerem annualmente mais de dez mil plantas.

Não se ignora a necessidade que temos de viveiros d'esta ordem para d'ahi tirar arvores com que adornar as praças e estradas que se vão abrindo, que todas devem ser orladas de umbrosas alêas.

Ao Bussaco cumpre esta missão de indisputavel utilidade, e os poderes publicos não lhe devem negar os meios de a poder realisar, como tambem os que importa ainda despender para tornar accessiveis e agradaveis aos seus visitadores todas as bellezas que elle encerra.

Já alguma coisa se tem feito n'este sentido. É de justiça que aqui memoremos o quanto ha labutado n'esta louvavel empresa o nosso amigo Moraes Soares. Sem intenção de melindrar ninguem, mas por homenagem á verdade, devemos dizer que entre as poucas pessoas que se têem interessado atectivamente pelos melhoramentos do Bussaco, é este nosso excellente amigo o que mais de alma e coração se ha votado, até onde sua influencia alcança, ao conseguimento d'esses melhoramentos. Pode ser que n'este juizo a amizade nos cegue, mas então valha-nos um juizo imparcial, e por isso appellâmos para o que escreveu no anno de 1865 um jornal em Coimbra, o *Conimbricense*, dando conta n'um dos seus artigos dos melhoramentos realisados em projecto no Bussaco, artigo que transcrevemos no *Archivo*, na chronica de 20 de setembro do 7.º volume.

Sei que não falta quem julgue um desacato e profanação aos nomes silvanos, um vandalismo feroz e indesculpavel o abrir algumas estradas pela matta para commodidade dos visitadores, o metter a roçadora á brenha de silvas para desbalsar e desafrontar espaço a novas plantações, e para deixar gosar em boa avenida do facil e commodo accesso á Fonte Fria, á Santa Thereza, São Silvestre e do Carregal, onde correm agoas que dão inveja, diriam poetas, ás mais puras e crystallinas de Castalia e Hippocrene.

Mas os que deploram que se vae toda a poesia natural do Bussaco com estes melhoramentos, esses são os que raro saem da boa trilha dos novos caminhos, e que ninguem vê a devassar os antros e fôjos do mais embrenhado da matta, para ahi se inspirarem e gosarem até á saciedade da nemorosa rusticidade porque tanto almejam.

Nós somos dos que apreciando os fastigios da natureza, não desadoramos as obras de arte que nol-os revelam mais sublimes e magestosos. E por isso admirando a pujante e primorosa arborisação do Bussaco, não deixâmos de approvar tambem as obras que tendem a tornar accessiveis aos visitadores d'esta bella matta todas as excellencias naturaes que a constituem. O que lastimâmos é que os poderes publicos se apresentam um tanto avaros na concessão dos meios necessarios para levar por diante as obras indispensaveis a fazer do Bussaco uma mansão util e deliciosa, um verdadeiro paraizo florestal; e lastimâmol-a tanto mais em presença de mal cabidas liberalidades para pessoas e coisas de menos prestante, duvidosa e equivoca utilidade.

A nossa visita ao Bussaco não nos deu só a agradavel fruição de um sitio pittoresco e romantico. Subindo á Cruz Alta e lançando d'ahi a vista por todo o largo horisonte que se descobre, admirámos os impulsos de arborisação florestal a cobrir os sêrros dos outeiros da bacia colinosa de que o Bussaco é, quasi no centro, o ponto culminante.

E são novas e recentes muitas d'estas florestas.

A arborisação dos montes progride consideravelmente n'esta parte da Beira.

Sem querer attribuir este progresso de arborisação á influencia silvicola do Bussaco, temos que em alguma coisa tem ella contribuido. Procede mais principalmente similhante progresso do preço convidativo que vão tendo as madeiras, excitado pelo consumo dos caminhos de ferro e outras construcções, sendo que n'esta circumscripção algumas menos más estradas que a cortam, em communicação com o caminho de ferro e com o porto da Figueira, facilitam de algum modo a economica extracção dos productos florestaes. Demais sêrros e outeiros são esses que pela natureza do solo, esboçando apenas o primeiro periodo de fertilidade (o periodo florestal), mal prestadios se offerecem para outras culturas que não sejam as florestaes, e quando muito á de vinhas e olivedos nas suaves encostas de boa exposição, onde afundo mais o solo e sobresáia por pontos o elemento argilloso associado a um pouco de calcareo.

Já se vê, portanto, julgando assim as coisas, que não podemos dar louvor aos que estão a querer fazer trigo sobre similhantes terrenos; que forçada, laboriosa e contingente é a cultura n'elles. Para obter um bom rendimento em um anno, são necessarios seis, oito e dez annos de pousio, ou de folga, no fim dos quaes se roça o matto miudo que cresceu, e se queima em *morêas* ou ou *borralheiras*, que dão um adubo ephemero á sementeira.

Proporcionou-nos tambem a nossa visita ao Bussaco uma agradavel surpresa hippica.

Mal cuidavamos que ahi se nos depareriam dois exemplares equinos — um cavallo e uma egua. Aquelle, o tomaria um espirito desprevenido por um cavallo anglo-normando de boa escolha, e ta se diria quasi um *puro-sangue* arabe. E em verdade o primeiro procedia pelo pae de um cavallo anglo-normando (o Desvário, segundo nos pareceu) da caudelaria official de Aveiro, a segunda era filha do cavallo arabe (Ahil) do instituto agricola. Ambos estes exemplares pertenciam aos srs. condes da Graciosa, pae e filho, que com a affabilidade e delicadeza de excellentes fidalgos, tiveram a bondade de nos preparar, a mim e ao meu amigo Moraes Soares, esta officiosa e apreciabilissima exhibição, para por ella testemunhar quão bem empregados são todos os esforços do governo no prestamento, de typos reproductores selectos, aos creadores que apresentam eguas fantis boas de receber, furtando-as assim á conspurcação dos sendeiros que funccionam na maior parte dos terceiros particulares da Beira.

Mas de espaço trataremos opportunamente a questão de remediar ao mal d'estes terreiros, convertendo-os a bom serviço, quando chegarmos, na serie de artigos que vamos a publicar sobre a inspecção hippica do paiz, ao capitulo *«dos meios que se devem empregar para melhorar a producção pippica nacional.*

— E porque estamos fallando de cavallos cae appositamente o dar a noticia de que chegaram de Inglaterra no dia 19 do corrente cinco cavallos inglezes de *puro sangue* (thorong-bred), que o governo mandou ahi comprar para abastecer os seus depositos de reproductores, que bem pobres estão ainda para as exigencias do bom serviço das caudelarias do paiz.

Damos aqui em esboço a resenha de estes cavallos:

1.º *Seventy four*, cinco annos de edade, 1m,59 de altura, preto pezenho, brixo, calçado do pé esquerdo, da raça de *puro-sangue*, (thorong-bred) filho de Elington, filho de Princess.

2.º *Euphrates*, quatro annos, 1m,60, alazão de frente aberta, *puro-sangue*, filho de Wild-Huntsman, filho de Linda, filha de Teddington.

3.º *First-born*, cinco annos, 1m,57, preto pezenho zaino, *puro-sangue*, filho de Marrionette, filho de Tamara (irmã de Weathergage), filha de Weatherbit.

4.º *Ivanhoe*, tres annos e meio, 1m,60, preso interpolado, estrella, *puro sangue*, filho de Leamington, filho de Jewess, filha de Slane.

5.º *Tom Brown*, quatro annos, 1m,60, castanho escuro, *puro-sangue*, filho de King Tom, filho de Achyranthes, filha de Thirsk, filha de Voltaire.

Além d'estes cinco cavallos ha mais um que adoeceu quando estava para ser embarcado, e que ficou a tratar-se em Inglaterra por conta do vendedor, devendo ser entregue ao nosso consul, caso se restabeleça, para este o expedir para Portugal. Chama-se este cavallo *Missionary*, tem a seguinte resenha: cinco annos, 1m,59, preto interpolado, sombra de estrella, *puro-sangue*, filho de Surplice, filho de Little Rede Borar Mare, mãe de Cruiser e Buccammeer (cavallos celebres).

Importaram todos estes seis cavallos em 1:040 libras esterlinas, saindo assim a média do preço da compra por 173 libras; reputando-se, todavia, valer o primeiro da lista como o que ficou doente em Inglaterra 250 libras cada um; o n.º 2, 210 libras; o n.º 3, 130 libras; e os n.os 4 e 5, 100 libras cada um.

Não sahiram mais caros estes cavallos que os anglo-normandos que ha tres annos o governo mandou vir de França, que não são para lhes disputar competencia em merecimento de raça.

A resenha e filiação que apresentâmos consta do «Stud Book»; livro da nobiliarchia hippica de Inglaterra, onde só se increvem cavallos oriundos da raça nobre, *puro-sangue* (tgeroug-bred).

Vimos e examinámos os cavallos de que se trata. Produziram-nos boa impressão, não obstante algumas maculas accidentaes em alguns delles; que não são de força a excluil-os por emquanto da missão a que se destinam.

O cavallo inglez *puro-sangue* é um typo especial de conformação. Um tanto comprido e alto do corpo, cabeça brachycephala, espadoas muito obliquas, compridas e soltas, membros locomotores bem direitos e aprumados e de vigorosa musculação, contrasta em quasi todos estes pontos com os caracteres morphologicos da maioria da nossa producção hippica, que tem muito a emendar principalmente no que toca á altura, á cabeça e aprumado dos membros.

Falta porém ao cavallo inglez uma certa flexibilidade de movimentos, uma certa sobriedade e rusticidade, que o tornem mais geitoso e accommodaticio aos nossos habitos de equitação e descuidos de regimen.

É provavel que se alcance nos productos do cruzamento uma correcção reciproca, vindo assim estes productos a agreitar-se mais ás condições e exigencias do nosso regimen, habitos e serviços; isto é, que sejam encorpados, elegantes e bem dispostos para tiro ligeiro, sem perderem a conveniente flexibilidade que pede o serviço de cavallaria, tendo além d'isso a sufficiente rusticidade e robustez de constituição que dispense apuros de tratamento.

Veremos se os resultados dos ensaios que se vão tentar com a introducção do sangue hippico inglez veem a confirmar a probabilidade que aventâmos. Em questões zootechnicas desta ordem, sem duvidar abertamente dos principios que a theoria estabelece, temos por muito prudente ensaiar primeiro, experimentar em pequeno ponto, para depois proceder de vez, segundo a indicação dos resultados.

Agora devemos um pequeno louvor á pessoa encarregada da escolha e compra dos cavallos de que se trata. Foi incumbido desta commissão o sr. Joaquim Ignacio Ribeiro, distincto e laureado alumno que foi do instituto agricola, e actualmente veterinario-lavrador e sub-director da quinta regional de Cintra. Sempre acreditamos no sr. Ribeiro bastantes titulos de capacidade para bem desempenhar similhante commissão. E a nosso juizo, com os meios de que pôde dispôr, ninguem a desempenharia melhor. Trazer cavallos de «puro-sangue», da edade em que vieram, pelo preço médio de 173 libras, por somênos que se considerem na sua classe, é isso um grande testemunho de habilidade, e de muito zelo pelo serviço publico. Basta o *sangue*, o «Stud-Book», para auctorisar o pedido de preços exorbitantes. E' ás mil libras porque se pagam não poucas vezes os cavallos de *puro-sangue*; mormente se teem alcançado premios em algumas corridas.

Além dos cavallos trouxe tambem o sr. Ribeiro duas ovelhas e um carneiro de raça ingleza de *Southdown*, aquellas pelo preço de cinco libras cada uma e o carneiro dez libras, com a intenção de fazer ensaios de aclimatação d'esta preciosa raça na quinta exemplar de Cintra, e ensaios do cruzamento d'ella com a raça indigena existente n'esta quinta.

— Vem-se chegando o tempo de preparar as terras para as semeadas temporãs dos cereaes. Uma recomendação fazemos: é que se lavre fundo e se estrume forte; que n'isto está um dos mais seguros correctivos para attenuar os maus effeitos das influencias meteorologicas quando correm menos favoraveis á vegetação cerealifera. É o contrario que mais geralmente se pratica entre nós: arranha-se e não se rasga a fundo a terra; nega-se-lhe o estrume ou dá-se-lhe apenas um lambisco, uma babugem d'elle.

S. B. de Lima.

(*A. Rural.*) (Continúa.)

Coimbra, 6 d'outubro de 1867

Coimbra, que ha pouco nos parecia como involvida em um tetrico e escuro veu, hoje apresenta-nos mais balicio e mais animação.

Todos os dias estão chegando a esta cidade os filhos de Minerva, que tendo d'aqui desertado por alguns mezes, voltam agora a continuar os trabalhos academicos.

Teem havido aqui, como os leitores bem sabem, exames de differentes disciplicas, os quaes não teem estado difficultosos, e a bitola, que em julho passado foi pelos differentes examinadores estabelecida, foi inda agora conservada por todos, menos pelos examinadores de latinidade, que para condescenderem com vontade e desejo de seus amigos deixaram passar no primeiro dia de exames, *quatro* mancebos, que a patria está esperando para serem no futuro o seu mais bello ornamento!

Não sei, mas creio que se estes mancebos tiverem por examinadores, em todos os seus exames, eguaes examinadores aos que tiveram em latinidade, não precisam estudar, nem ao menos abrir livros para passarem em seus exames.

Eis, pois, como as coisas aqui correm n'esta terra de Coimbra, paes de familias, que aqui tendes vossos filhos!

Se avancei a escrever o que fica dito, é porque gosto que em toda e qualquer occasião, em todo e qualquer logar, se faça sempre a devida justiça.

C. R.

Litteratura

Poesia Popular Portugueza

O sr. Theophylo Braga, distincto poeta, vae publicar uma obra intitulada *Poesia Popular Portugueza* que constará de tres volumes. Intitulam-se elles: *Historia da poesia Popular Portugueza* 1 volume — *Cancioneiro Popular*, colligido da tradição oral, 1 volume — *Romanceiro Geral*, contendo a flor dos romances anonymos do cyclo bretão e carlingiano, com um vergel de romances mouriscos, contos de captivos, lendas piedosas e xacaras, 1 vol., os quaes devem ver a luz da publicidade por todo este mez de outubro.

A livraria Moré que edita estes tres volumes fez distribuir os seguintes prospectos para os quaes chamamos a attenção dos nossos leitores:

«Em todas as litteraturas se observa hoje uma tendencia para abandonar os caprichos da creação individual, e voltar á naturesa a contempla-a na sua espontaneidade e frescura nativa. As dores pessoaes do lyrismo moderno vão passando de moda; n'este seculo de agitação immensa e de uma renovação profunda, os que abraçam á lyra a chorar o sceptismo e o vacuo de sua alma, tem de fugir diante da risada franca do senso commum. E' por isso que hoje a poosia popular, filha de uma inspiração inconsciente, seduz quasi todos os artistas, que a vão cuidadosamente hesvorisando por burgos e serranias, para encontral-a na sua graça primitiva. Na Italia Marcoaldi, Tomaseo e o Cavalheiro Nigra, na Grecia o conde de Marcellus e Fauriel, na França Villemarqué, Nerval, Francisque Michel, na Hespanha D. Agustin Duran e Alcantara y Lafuente, teem recolhido os thesouros dispersos da imaginação popular. No trabalho de todos estes sinceros mineiros, transluz sempre, como uma grande verdade, pela fatalidade das creações, a unidade da grande raça neolatina. Em Portugal, pouco ou quasi nada se tinha explorado esta veia; casualmente se encontrava uma ou outra cantiga colligida em alguma chronica monastica, como na dos carmelitas ou em Frei Bernardo de Brito; foi Garrett quem primeiro comprehendeu entre nós a grande bellesa da poesia popular. Não admira: tinha assistido no tempo da emigração ao arruido que lá fóra faziam os immensos trabalhos de Jacob Grimm, Walter Scott, Percy e outros, e veio entre nós tentar as mesmas investigações. Ha quem suponha que os romances que apresentou não existiam no nosso povo, que eram uma superfetação, traduzidos com habilidade do hespanhol. Era negar a existencia da poesia popular em um povo de origem celtica. Garrett, commetteu simplesmente o erro de *aprimorar* os romances do povo, o que se explica pelo receio que tinha de não lhe acceitarem a descoberta. Hoje apresentamos ao publico um trabalho mais completo, feito com aquella boa fé, de quem vê na poesia popular um facto psychologico, isto é, a naturesa em delicto flagrante de creação.

«Theophilo Braga, durante as suas digressões por varias provincias de Portugal, e pelas relações estreitas de amisade com alguns contemporaneos da universidade, chegou a colligir muitos romances e cantigas do nosso povo.

Depois de achar o systema de classificação, emprehendeu um estudo, que fórma o volume da «Historia da Poesia Popular Portugueza».

«Compõe-se este livro de duas partes. — Na primeira investiga os vestigios da primitiva poesia popular portugueza, procurando-a desde a formação anonyma das linguas romanas, atravez das influencias do cultismo provençal, do Concilio de Trento e dos latinistas ecclesiasticos, até encontral-a a colorir todos os sentimentos maravilhosos da mythologia do nosso povo na edade média. Ali discute as origens das diversas denominações de Romance, Ballada, Xacara, Salao, Descort, etc., mostrando, como muitas vezes das chronicas em prosa, sahia o romance já metrificado pela grande facilidade do verso octosyllabico.

Na segunda parte da «Historia», apresenta os factos d'onde se conclue para a unidade dos romances populares no Meio Dia da Europa, determinando até que ponto as tradições do cyclo de Carlos Magno e da Tavola Redonda, se implantaram no nosso povo. Do descuido dos chronistas tira muitas vezes os factos, como da «Chronica de D. João I», por Fernão Lopes, e da «Vida do Condestavel». Este livro não tem precedente em nenhuma litteratura; póde considerar-se como uma verdadeira reconstrucção,

«No *Cancioneiro Popular*, formado de mais de quatro mil cantigas, teve por modelo o excellente *Cancioneiro Hespanhol* modernamente publicado por D. Emilio Lafuente y Alcantara. Compõe-se de cantigas desde o seculo XII a XIV, com varias secções de canto da rua, fados, natães, prophecias, aphorismos, etc.

«O *Romanceiro Geral*, consta de sessenta romances, collegidos pelas provincias, principalmente na Beira-Baixa, riquissima d'estas tradições, e em Traz os-Montes. Em notas extensas, no fim do volume, explica a origem dos differentes romances, procurado se tem alguma realidade historica, como vieram para a tradição portugueza, que romances similhantes existem nas litteraturas do Meio Dia, etc. O auctor encontrou-se casualmente no systema de classificação com o que o sabio Jacob Grimm empregou na sua *Silva de romances viejos*. Mas a verdade primeiro que a originalidade.

Assignatura dos tres volumes 1$200 réis
Não se vendem separadamente
avulso. . . . . 1$500 »

Exterior

Sobre a estada de Garibaldi em Alexandria, encontramos as seguintes reflexões no jornal, o *Movimento*, de 29 de setembro ultimo:

«Em quanto o general Garibaldi esteve detido na cidadella d'Alexandria, reuniram-se debaixo das suas janellas alguns soldados do regimento 41 de linha, e alguns caçadores e soldados do 42, e artilheiros da guarnição da cidadella. O general mostrou-se e agradeceu com effusão a essa tropa os testemunhos de sympathia que ella lhe prodigalisava.

«Nós iremos facilmente a Roma, disse elle, com homens como vós; mas . . . vós estaes desejosos de vos bater com os zuavos do papa; essa gente não merece se não ser expulsa por vós com a coronha de vossas espingardas.

«Já não temos senão mui pouco a fazer; resta-nos somente varrer as immundicies. O Tyrol e Roma virão. Vós meus amigos, sêde fieis á disciplina. Sem disciplina não ha tropa de sorte alguma.

«A Italia vangloria-se de vós; vós constituis uma grande parte do seu futuro, porque vós sois a sua esperança. Sêde sempre disciplinados.

«Dia virá em que faremos vêr a certos visinhos insolentes que somos ainda os descendentes dos romanos que pela força da vontade e da disciplina foram o povo o mais podero e o mais civilisado da terra.

«Eu seria muito feliz em vos commandar. Sim, seria o mais bello dia da minha vida. Se as minhas pernas recusassem levar-me mais longe ou tão depressa como vós; eu vos acompanharia assentan'um carro.

«Mais uma vez ainda vos agradeço a affeição que me tendes, e guardae bem a vossa disciplina.»

E depois, despediu-os fazendo-lhes signal com a mão.

Tendo alguns jornaes affirmado que Garibaldi fôra posto em liberdade na ilha de Caprera sem condições, a *Presse* diz o seguinte:

«Não ha em tudo isto senão um equivoco. Nada se pediu a Garibaldi em nome do governo italiano, mas em nome do rei, e foi ao mensageiro de Victor Manoel que o general captivo deu a sua palavra de renunciar á sua empresa. As conversações que se attribuem ter havido sobre este facto são ou apocriphas ou anteriores á palavra dada por Garibalde.

Noticiario

Miscellanea. — Affirma-se que Garibaldi já se acha no seu retiro de Caprera, sendo para ali conduzido de Alexandria a bordo de um navio italiano de ordem do governo. Parece, tambem, que a agitação terminou, e que a ordem não será alterada, tendo o governo guarnecido a fronteira pontificia de milhares de tropas.

— O general Prim publicou um manifesto em que declara a sua posição em face do ultimo movimento revolucionario de Hespanha, dizendo, que, se ainda esta vez a revolução abortou não tem elle nem os liberaes hespanhoes culpa d'isso, mas sim os que tendo jurado seguirem a sua causa se acobardaram e não cumpriram sua palavra, vindo, elle, quando abordou a uma praça de Hespanha, a encontrar senão inimigos, indifferentes, os que devia achar a seu lado, pelo que voltou a Marselha.

— Consta que na Ilha do Corvo houveram tumultos por causa dos impostos, chegando o povo a lançar fogo á casa da camara.

— Tambem na Maia, ilha de S. Miguel, tem havido conflictos entre o povo e o cura por causa dos missionarios.

A Villa Franca do Campo tambem foi uma força armada para fazer arrear uma cruz, que os missionarios como padrão da sua passagem ali haviam erigido.

— Parece que um padre anda prégando pela ilha do Corvo contra a reforma administrativa.

— Sahiu a lume o n.º 26 do «Archivo Pittoresco», adornado com uma gravura de dois guarda-rios ou pica-peixes, com artigo relativo, e outra, primorosamente gravada, do porto de Santo Antonio da ilha do Principe, com uma descripção, e ainda outra pequena gravura de um alce ou grã-bésta, e um artigo descriptivo, além d'outros escriptos.

— Tambem se publicou o n.º 40 do «Panorama, que contém uma gravura representando Sir Roger de Coverley, e outra a Cathedral de Lincoln, com as competentes descripções; mais outros artigos litterarios e scientificos.

Quitações. — Foram julgados quites pelo tribunal de contas para com a fazenda nacional Manuel Luiz da Silva e seus fiadores pela conta relativa á sua gerencia de arrematante do real d'agua neste districto desde 1 de julho de 1860 a 30 de junho de 1863.

Festividade.—No proximo domingo, 13 do corrente, se festejará pela primeira vez o SÃO THOMAZ DE AQUINO, cuja imagem se venera na sua capellinha das Agras, que foi dos extinctos religiosos dominicos.

Desde a extincção das ordens monasticas que a capella se achava abandonada, e as suas portas serradas á discrição dos fieis, até que algumas piedosas pessoas se encarregaram de a restaurar, tendo ali já terminado os reparos a que foi mister proceder para n'ella novamente se poderem celebrar as ceremonias divinas.

A capella ha de ser benzida no domingo, e então terá logar a festividade que constará de missa cantada, — e de tarde ladainha e sermão, sendo orador o rd.º Viriato de Souza Marques.

Haverá tambem arraial.

Cremos que a novidade da festa, e o lindo local em que se acha situada a capella, serão motivos para attrahir grande concorrencia de povo.

Boletim das praias. — A costa da Torreira está animadissima. O grande concurso de banhistas que ali se acha tem passado ali perfeitamente a quadra dos banhos.

O *palheirão* é todos os dias concorrido, dançando-se de dia e de noite animadamente.

Os jogos de vaza tambem teem distrahido bastante, os que já aborrecem o doidejar das polkas, e o redemoinhar das walsas.

Mez de outubro. — A respeito do corrente mez prognosticou um astronomo francez o seguinte:

«Nos primeiros dias continuação das chuvas occasionadas por a lua nova do fim do mez de setembro. Vento por os dias 15 ou 17. O ultimo quarto da lua, que começa a 20 e finda a 27 será chuvoso.»

O primeiro prognostico, em quanto a nós, já falhou.

Veremos o segundo!

Instrucção secundaria. — N'uma correspondencia de Coimbra, que publicâmos hoje, se conta uma injustiça praticada nos exames ultimamente feitos n'aquella cidade, e tambem nos consta que no Porto se tem praticado em grande escala.

Em quanto a instrucção andar á mercê de caprichos e vontades ha de sempre ter estes resultados!

Biblias. — Anda por ahi um homem que vende biblias encadernadas por modicos preços.

Festividades. — No domingo foi um dia solemne nesta cidade.

Na Nossa Senhora da Gloria festejou-se com lusimento Nossa Senhora do Rosario, com missa solemne, acompanhada a grande instrumental pela conhecida phylarmonica — **Amisade** — que nada deixou a desejar, e sermão pelo rd. Marreca, cuja oração captivou o auditorio pelo desafogado da dicção e imagens de que a ornou, e pela boa recitação.

De tarde além d'outras cerimonias, orou ali o sr. padre Cyrne, agradando muito o seu discurso.

—No real convento de Jesus tambem se solemnisou pomposamente a mesma Senhora, havendo de manhã missa cantada acompanhada pelas distinctas e maviosas religiosas; orando ao Evangelho o sr. padre Cyrne, que recitou uma oração bem elaborada, e em estylo moderno.

—No convento de Sá foi a solemnidade a S. Francisco, patrono do mesmo recolhimento, constando de missa, e sermão prégado pelo conhecido e notavel orador da capital, o rd. sr. Beirão, que com um improviso admiravel teve presas de seus labios, por espaço d'uma hora, as attenções dos ouvintes, tornando-se inexcidivel quando, arrebatado pelo enthusiasmo, era tão forte a sua declamação, que chegava a possuir-se do que exprimia. A sua oração foi geralmente elogiada, bem como tambem o modo *sui generis* da recitação.

De tarde houveram ali outras cerimonias.

Dia de grande gala. — Ámanhã por ser a solemne inauguração do munomento ao immortal cantor das nossas glorias patrias, é dia de grande gala, e considerado aquelle acto como festa nacional.

Um facto escandaloso! — Contaram-n'os um facto, que, pelas circumstancia de que se acha revestido, deve merecer séria attenção da parte das auctoridades eclesiastica, judicial e administrativa.

Na freguezia d'Espinhel, do concelho d'Agueda, ha uma rapariga, bastante conhecida por seu genio desenvolto e folgasão, e pouca virtude, que deu em fazer espantosas extorsões, e dizer que tem em si um *esprito* d'um padre! o qual transmitte pela bocca d'ella cousas importantes, e principalmente restituições.

Constou o caso, e se haviam de chamar um medico, entraram de volta com ella dois padres, que á bocca cheia declaram ser exacto o facto da entrada do *esprito*; e como chamassem o rd.º prior da freguezia para a confessar, e elle, como homem instruido que é, e digno da missão que exerce, não acreditasse em tal cousa, e despersuadisse o povo de tão errnea ideia, é certo que os taes padres se indignaram contra o parocho, e o teem indisposto com seus fregnezes, chegando estes a insultal-o, esquecendo assim os muitos e relevantes serviços prestados por elle á freguezia.

Não podemos deixar de louvar o proceder do rd.º sr. Marreca em não querer transigir com os falsos ministros da religião do Crucificado, que andam a fanatizar o povo rude para seus pouco licitos intentos, e de pedirmos ás auctoridades deem o apoio devido a tão respeitavel parocho, para poder arcar com o preconceito absurdo e tôlo, e ao mesmo tempo, castiguem os taes *insinuadores* que são um vilipendio para a nossa religião.

E' necessario e util desmascarar os hypocritas.

Despachos. — No mez de setembro ultimo foram nomeados professores de ensino primario os seguintes individuos:

José Carvalho — para a cadeira de Passos de Brandão, no concelho da Feira

Barbara da Conceição Martins — para a escola de meninas de Santa Maria de Vallega, concelho de Ovar.

José Tavares Camello — para a cadeira da villa d'Agueda.

Matriculas. — Fizeram-se este anno no lyceu 256 matriculas

Exames. — Na noite de sabbado e na de hontem foram examinados no lyceu pelos professores, os srs. dr. Sá e Elias, 15 individuos dos que pretendem matricular-se na aula industrial, sendo a maior parte artistas.

Rectificação. — No terceiro artigo do nosso ultimo n.º, fallando-se dos impostos da camara, que o governo supprimiu, por consulta do conselho de districto, mencionou-se por engano a mais a aguardente. Os que foram extinctos são unicamente os apontados n'uma noticia do mesmo numero.

Correio da Capital

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 7 de outubro

A noticia politica de maior vulto, que nestes ultimos dias tem corrido por Lisboa, é de que effectivamente se preparam alguns trabalhos para a publicação de um novo periodico politico, orgão da fracção partidaria do antigo partido progressista, que mais proximamente se acha ligada ao sr. duque de Loulé. Chega-se a dizer que o sr. Alvaro Martins, cavalheiro distinctissimo, e que foi por muito tempo o proprietario da antiga *Opinião*, é quem promove estes trabalhos. Não falta muito tempo para se saber a verdade de tudo isto. Agora o que desde já se precisa saber é se o sr. duque de Loulé dá a sua annuencia a similhantes trabalhos, se são feitos com voto seu, ou se lhe é completamente indifferente.

A grande significação politica do novo periodico, se elle chegar a apparecer, é isto principalmente; é a actitude que em face deste periodico tomará aquelle antigo caudilho liberal.

O governo tem effectivamente luctado com difficuldades financeiras. Parece, porem, que ultimamente conseguira que a casa Stern lhe fizesse importantes adiantamentos, o que o salva pelo menos de algumas necessidades de momento.

O sr. Fontes continúa no louvavel empenho de reduzir os quadros do ministerio da fazenda.

Ainda hoje vem no *Diario* uns poucos de decretos, confirmando esta resolução, digna de todo o elogio.

O sr. ministro das obras publicas tambem parece animado da mesma ideia.

A'lem das reducções já propostas em tempo, e effectuadas, parece que se preparam outras novas.

Tambem o nobre ministro prosegue no seu desejo, digno de ficar estampado para futuros ministros das obras publicas, e de lhe servir de exemplo, de visitar as provincias do reino. Tendo recolhido da sua viagem á provincia da Beira, prepara-se para nova digressão ás provincias do Alemtejo e Algarve, onde examinará as principaes obras publicas, reclamadas pelas duas provincias.

Como estamos fallando do sul do paiz, cumpre-nos dizer que se espera que não appareça licitador algum ás linhas ferreas de sueste, e seus ramaes, que brevemente vão ser postas em praça. O governo ordenou que o banco de Portugal recebesse o deposito exigido pelas condições de arrematação, isto já se sabe, querendo alguem ir licitar.

Nas folhas appareceu uma declaração do sr. Payante, protestando contra a compra d'aquellas linhas, ou qualquer outro arranjo, em virtude dos direitos que assistem aos primeiros concessionario, e que elle, Payante, julga justificados.

A opposição continúa a dizer, que o motivo porque se não proveu o logar vago no tribunal de contas, pelo assassinato do sr. barão de Porto de Moz, foi o grande numero de pretendentes que se apresentavam á nomeação do mesmo cargo, e que punham o ministro em sérias difficuldades, por isso que a nomeação d'um importaria o ficar mal com os outros pretendentes e seus protectores.

A opposição tambem diz, e afinando ainda no mesmo tom que a resolução tomada não salvou o ministro, por isso que serviu para augmentar o desaccordo latente, que ha muito existe entre alguns membros do gabinete.

Deixemos á responsabilidade das folhas opposicionistas as noticias que ahi ficam dadas. Ha uma escola politica, que julga que o caminho mais curto para chegar ao poder, é envenenar todos os actos da administração. Isto poderá ser systema de guerra. Poderá ser uma grande tactica. Nós rejeitamol-a, porque nos parece, como não póde deixar de parecer a toda a gente, injusta e iniqua. A nossa fé leva-nos a crer que o sr. ministro da fazenda deseja cumprir o seu programma de economias, e que não obedecerá a outro qualquer sentimento. O que a opposição diria se o logar fosse provido, já nós advinhamos, e não cremos que n'isso haja grande merito, porque a coisa é facil de conceber.

Ha uns poucos de dias que não ouvimos fallar na eleição da camara municipal de Lisboa. Dormirão os cavalheiros que se propunham á vereação, sobre o caso? Não sabemos, mas talvez que a agitação, com que ha pouco nos aturdiam os ouvidos, cesse, e a luta não passe d'um combate innocente com um pequeno numero de feridos, e ainda menos de mortos.

O baile que se devia dar no paço na noite de 6, foi transferido para a de 9, dia em que, como se sabe, será inaugurada a estatua do nosso famoso épico portuguez. Affirmam-nos que o baile será explendido, e que ali se apresentarão as mais caprichosas *toiletes*, brilhando, não só pela sua riqueza, como pelo gosto da execução.

As noticias de Mossamedes, ultimamente recebidas, alcançam até 16 de julho.

A opinião, quasi geral ali, era que as estações se regularisavam. Tendo soprado nos dias 17, 18 e 19 de maio o vento leste, seguiram-se as cacimbas, que foram muito fortes, podendo-se poucos dias vêr o sol; o frio tambem foi intensissimo.

Esperava-se, pois, que a estação calmosa viria regular. As chuvas e inundação tambem se esperava que fossem regulares.

As fazendas não tinham sido ainda abandonadas. Proseguiram com toda a actividade os trabalhos para augmentar os poços e engenhos de tirar agua.

Tinham apparecido muitos casos de catharro, sem, porém, serem fataes, e não obstante reinar ainda a epizootia no gado bovino, póde dizer-se que o estado sanitario d'esta colonia era soffrivel.

As forças militares que se acham nos concelhos de Humbe e Gombos tinham-se retirado, sem ter havido a menor novidade. Parte d'estas forças ficaram em Huilla, regressando para a villa a outra parte.

A camara tinha começado a fazer alguns melhoramentos indispensaveis, na praça da colonia.

Na vespera e dia de S. João, foi armado no tilheiro da alfandega um bazar, o qual se achava muito vistoso, produzindo, livre de despezas, perto de 500$000 réis, e cuja iniciativa foi do sr. governador, juiz de direito e de varios cavalheiros residentes na villa.

Já começaram as obras do atterro da parte do alagadiço da aguada, que é logradouro da camara, e que ella aforou.

Tanto as noticias recebidas pelos telegrammas, como as que acabamos de vêr nas folhas chegadas pelo correio de terra, são tristissimas para a paz europeia. Se se póde dar credito a algumas folhas, que costumam viver na intimidade dos segredos do gabinete, a guerra é inevitavel. Diz-se geralmente, que a prisão do nobre caudilho Garibaldi; foi cousa combinada entre elle e Ratazzi, para servir de pretexto á annulação do convenio de 15 de setembro, que a Italia julga, como na realidade é, um estorvo permanente á posse de Roma.

Já quasi se diz francamente que se a guerra rebentar, a Prussia terá como fiel alliada a Italia, deixando esta a sua antiga alliada, a França, que pretende, segundo todas as cousas indicam, sustentar o poder temporal do papa á viva força.

Na França o enthusiasmo marcial cresce na razão directa das noticias que se propalam favoraveis á guerra. ***

BARRA DE AVEIRO

EMBARCAÇÕES ENTRADAS EM 4 DE OUTUBRO DE 1867

CAMINHA. — Hiate «Conceição d'Aveiro», m. F. Mattos; vazio.

HIATE. — «Deus Sobretudo», m. A. F. Santos; entrou arribado, com a mesma carga com que tinha sahido d'este porto.

Não sahiu embarcação alguma.

EM 5

Não entrou nem sahiu embarcação alguma.

ENTRADAS EM 6

IDEM. — Hiate «Triumpho da Inveja», m. J. Rocha; vazio.

IDEM. — Hiate «Flor d'Ovar», m. J. C. Biaia; lastro.

IDEM. — Rasca «Correio d'Aveiro», m. A. M. Ruivo; carvão.

Não sahiu embarcação alguma.

Annuncios

Tendo sido encontrada uma egoa furtada em Samel no dia 4 do corrente, Manuel Evaristo, de Nariz, declara que a tem em sua casa e a dá a quem justificar ser seu dono.

COMPANHIA REAL DOS CAM.os DE FERRO PORTUGUEZES

CAMÕES

Bilhetes de ida evolta a preços reduzidos

Validos para a ida por todos os comboyos mistos e correios dos dias 8 e 9

ditos para a volta por todos os comboyos mistos e correios do dia 9 e misto n.º 2 e 20 do dia 10.

Para os preços e mais esclarecimentos vejam se os cartazes afixados nas estações e mais logares do costume.

Lisboa, 1.º de outubro de 1867.

Pelo director auzente

Munró.

A 150 RS.

VENDE-SE stearina de 4, 5 e 6 vellas em cada pacote na loja de A. Pinheiro & C.ª — rua dos Mercadores:

AGENCIA

DO

CIERO E PROFESSORADO

DE

FONSECA & SALLES

Rua dos Fanqueiaes, 207, 2.º

Promove com a maior solicitude o andamento e resolução de todos os negocios dependentes da Santa Sé, Nunciatura Apostolica, das Camaras Ecclesiasticas, Secretaria de Estado, Tribunaes, Camaras Municipaes, Cartorios de todas as freguezias do reino, etc., a troco de uma remuneração modica, muito inferior á que costuma arbitrar-se para os outros estabelecimentos desta natureza

O escriptorio está aberto desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E' representante desta agencia em Aveiro — **F. V. B de Magalhães.**

Livraria

DE

João da S. Mello Guimarães

Rua Direita

Aveiro

Almanak de lembranças «luso brazileiro», para o anno de 1868 1 vol preço embroxura 240 cartonado 300.

A «Doida do Candal», romance porCamillo Castello Branco 1 vol.preço 500.

Uma «Primavera de Mulher», poema em 4 cantos, por D. Maria Amalia Vaz do Carvalho 1 vol. preço 700.

A «Sociedade e a Familia», por Henrique Moreira 1 vol. preço 600.

SBONETES

DE

ALCATRÃO

Estes excellentes sabonetes, que tanta procura tem tido pelas suas applicações medicinaes, continúam-se a vender na antiga loja de A. Pinheiro & C.ª — debaixo dos Balcões n.º 13

CERVEJA INGLEZA

BASS

VENDE-SE na rua dos Mercadores — loja de A. Pinheiro & C.ª

A direcção da Caixa Economica d'esta cidade, faz publico que na conformidade dos seus estatutos, vae vender os penhores abaixo relacionados por terem ha muito acabado os prazos das letras a que elles servem de garantia sem que seus donos as tenham vindo pagar ou reformar. A arrematação ha de ter logar do dia 20 do corrente mez de outubro ás 11 horas da manhã no escriptorio da mesma Caixa.

N.os	OBJECTOS DE OURO	Avaliação	Importe das letras
1361	Um par de argollas	3$200	3$200
1576	Uma arcada	1$200	1$200
1946	Um par botões	1$200	1$200
1967	Um annel	1$260	1$260
2284	Outro par de botões	5$000	4$000
2456	Outro par de ditos, e umas arrecadas de aljôfres	17$000	16$800
2449	Dois pares de botões	11$600	11$600
2463	Um cordão	10$900	10$900
2736	Dois fios de contas e um annel	2$100	1$600
3182	Dois pares de botões	1$600	1$600
3323	Um par de argollas	4$200	4$200
3411	Um brinco	2$600	2$400
3655	Um par de pingentes	4$500	4$500
3692	Um dito de arrecadas	3$400	3$400
3766	Outro dito de ditas e um fio de contas	5$700	4$800
3777	Dois pares de botões	4$200	4$200
3849	Um par de arrecadas de aljôfres	4$800	4$800
3862	Um cordão, dois anneis, um par de pingentes e um broche	14$900	14$400
3933	Dois cordões e um par de brincos	54$600	54$600
3991	Um par de argollas e tres botões	4$600	4$400
3996	Um broche e seis colheres de prata	10$000	9$500
4129	Um par de argollas	4$900	4$500
4171	Um cordão com cruz	16$200	16$000
4363	Um cordão com coração	19$200	12$000
4395	Um par de argollas	4$000	3$800
4424	Um par de brincos	$800	$750
4570	Dois pares de botões	1$000	1$000
		214$660	202$610

Aveiro, 3 de Outubro de 1867 (132)

PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente reconhecio como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa as rectifica com o uso das Pilulas de Helloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificado o sangue, dão tom e energia nervosculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, fórma parte d'elle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas á capa, pote e caixa

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o professor Holloway, n.º 244, Strand, Londres.

A' venda na casa da sr.ª Viuva Barreto — rua do Loreto — n.os 28 a 30 — Lisboa

Responsavel — M. A. L. DE MESQUITA. — *Typ. do* **Districto de Aveiro**